Na falta de outras vontades, escrevo agora, por escrever. Buscando a verdade e a vontade superior, perdi o senso de vontade, de muito que considerava ser. Bom e ruim, o ambíguo e o não ambíguo, mas não é isto uma ambigüidade? O caminho do indivíduo é do indivíduo, e o de ninguém mais, é este mesmo. Confusão é o que gera a barreira, e barreira é o que persigo com a mente, numa tarefa inútil, como qualquer outra tarefa humana que não seja animal. O que, somos animais e todas são? O pensamento é o pensamento, animais não. O que pensa de nós então?  
Por isto escrevo, e me comunico para mostrar o que pensa de nós o pensamento. Então não escrevo por escrever? Então o senso de vontade pode voltar a ser? Tempo vai e volta mais não para de ser? Porém no tudo há de existir não ser, seremos nós? Nada importa, tudo é melhor e pior, o fluxo do possível e a barreira do alcançável, tudo ali, para ser superado, talvez ganhe importância.